

EMPREENDEDORISMO : SEU DESENVOLVIMENTO, COMO É O SEU ENSINO, E A SUA IMPORTÂNCIA AOS JOVENS.

ENTREPRENEURSHIP : YOUR DEVELOPMENT AS IS YOUR EDUCATION , AND THEIR IMPORTANCE TO THE YOUNG.

Barbosa, Roger Eduardo

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Resumo

Na atualidade, se tem dado grande importância ao empreendedorismo, tanto no desenvolvimento econômico e social, como na necessidade de se desenvolver uma sociedade mais empreendedora. E uma das melhores opções no cenário atual brasileiro é através do ensino, que consegue estimular e aperfeiçoar os alunos, os jovens e a sociedade em geral, com o intuito de habilitar e capacitar as pessoas com qualidades necessárias para a gestão de um empreendimento. E para se efetivar a aprendizagem do ensino do empreendedorismo, se dependem muito admissão de técnicas e práticas de ensino específicas, e não o modelo de educação tradicional nacional afim de destacar os jovens no mercado competitivo. Busca se compreender de que forma o empreendedorismo pode melhorar a vida dos jovens e da sociedade de maneira econômica e social. Assim o artigo aborda uma pesquisa descritiva, que busca através de métodos e informações, proporcionar um aprendizado maior sobre o assunto.

Palavras Chaves: Empreendedorismo, empreendedores , ensino do empreendedorismo

Abstract

Nowadays, it has given great importance to entrepreneurship, both in economic and social development , such as the need to develop a more entrepreneurial society . And one of the best options in the Brazilian current scenario is through education, which can stimulate and

improve the students , young people and society in general , in order to enable and empower people with qualities necessary for the management of an enterprise . And to carry out the teaching of entrepreneurship learning, is very dependent admission techniques and specific teaching practices , and not the traditional national education model in order to highlight the youth in the competitive market . Seeks to understand how entrepreneurship can improve the lives of young people and society of economic and social way . Thus the article discusses a descriptive research , which seeks through methods and information , provide greater learning on the subject.

Key Words : Entrepreneurship , entrepreneurs , entrepreneurship education

Introdução

Atualmente, o empreendedorismo tem se tornado um assunto muito debatido, e tem ganho espaços na mídia no Brasil e no mundo. o tema é muito abordado pois é de interesse comum que iniciativas e oportunidades de aberturas de novos negócios sejam aproveitadas, movimentando a economia. nos dias de hoje testemunhamos essa expansão através de cursos voltados diretamente para a área, expondo o interesse com que é tratado o empreendedorismo e inovação e novas formas de realizar negócios.

Não há dúvidas sobre a importância do empreendedor, no atual cenário econômico e social. exemplo dessa importância é a criação de novas empresas e a quantidade de novos empregos criados em decorrência. segundo Dornelas (2014) através do relatório de estratégias das micro e pequenas empresas do SEBRAE em 2011, pode se analisar que os novos empreendedores tem grande importância na economia nacional, pois as pequenas empresas são, 98% das empresas existente no Brasil, 21% do PIB (produto interno bruto), gerados dos 52% dos empregos de carteira assinada, 29,4% das compras governamentais, 85% do total dos estabelecimentos rurais. dados como estes demonstram que é inquestionável a importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico.

Ser empreendedor, porém, não significa apenas abrir um negócio capaz de propiciar lucro. Nos dias atuais, as organizações devem ter diferenciais competitivos, que vão garantir seu espaço no mercado. De acordo com Hashimoto (2006 p.111) “ com o atual nível de competitividade, [...] para crescer e se manter, as empresas precisam aumentar, combinar, multiplicar e gerar inovação a partir da identificação de oportunidades de negócios.

EMPREENDEDORISMO

Atualmente tem se falado muito sobre o empreendedorismo, que tem uma grande importância na criação de novos mercados, decorrente ao processo de transformação de idéias, que podem virar oportunidades. Assim o estudo visa demonstrar várias definições e conceituações sobre o empreendedorismo, abordando diversos termos, que possam auxiliar os futuros empreendedores.

Fazendo uma retrospectiva em buscas bibliográficas, pode-se dizer que o termo já foi

usado por Marco Pólo, na Roma antiga. Segundo Dornelas (2014) Marco Pólo buscava definir rotas comerciais para o Oriente, como empreendedor assinou tratado com homem que tinha muitos bens e dinheiro, para poder vender suas mercadorias Nesta época, era chamado de capitalista por se tornar um empreendedor que assumia riscos físicos e emocionais com papel ativo.

Assim observamos que empreendedorismo vem de muitas gerações, mesmo não conceituado como tal, já era visto nas sociedades e nos negócios. Na Idade média o termo empreendedor foi definido, para aquelas pessoas que gerenciavam projetos de produção, mas essa pessoa não assumia muitos riscos, somente fazia o gerenciamento, isso mostra a evolução dos conceitos sobre o empreendedorismo ao decorrer dos anos (DORNELAS, 2014).

No início do século XVII começou a ser registrada a relação entre assumir risco e o empreendedorismo, o empreendedor era obrigado a formalizar um contrato com o governo, para prestação de serviço ou para a venda de produtos e a despesas e o prejuízo ficaria todo ao encargo do empreendedor. (HASHIMOTO, 2006)

Assim, segundo Hashimoto (2006), o termo empreendedor foi criado por Richard Cantillon, em 1755, que explicava sobre risco de adquirir algo, por um determinado valor e vender em um regime de incerteza, um dos primeiros a diferenciar empreendedor que assumia riscos, do capitalista que fornecia capital. Isso mostrava que empreendedor, era alguém que corria riscos para obter sucesso, e no século XVIII, finalmente empreendedor foi diferenciado do capitalista.

Com o passar dos tempos chegamos ao século XIX e no começo do XX. Segundo Dornelas (2014) neste tempo os empreendedores eram constantemente comparados com os gestores e administradores, com uma visão de que eles eram meros organizadores de empresas, que faziam atividades de controle, planejamento, atividades relacionadas à empresa, visando somente o capitalismo, e isso ainda ocorre muito nos dias de hoje. Segundo Dornelas (2014, p. 8):

“Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais uns na multidão querendo ser reconhecidos, admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado”.

Quadro 1 - Características comuns aos empreendedores

• Apresentam tenacidade
• Possuem capacidade de tolerar ambigüidade e incerteza

• Fazem bom uso de recursos
• Correm riscos moderados
• São imaginativos
• Voltam-se para resultados

Fonte: Filion (2000, p.3).

Assim para Barreto (1998) desenvolve o pensamento que o empreendedorismo é uma habilidade de se projetar e estabelecer algo iniciando de poucos recursos ou quase nada. Barreto (1998), complementa considerando o empreendedorismo como um comportamento e método voltado para a criação e evolução de um negócio buscando sempre resultados positivos. Desta forma segundo Lana et al. (2013) constata-se que o fenômeno do empreendedorismo aborda como agente o empreendedor, que é um indivíduo com capacidades de desenvolver e elaborar uma visão sobre negócios, tem habilidades e atributos para persuadir pessoas e reconhecer uma oportunidade de mercado, aonde outras pessoas quase não enxergam, muito se deve por fazer com vontade, amor e determinação pois se identifica. Os empreendedores não somente delimitam ocorrências, mas além disso produzem visões sobre o que deseja alcançar. Sua atividade principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo (FILION, 2000). Deste modo Filion (2000) cita características que os empreendedores bem-sucedidos têm, no Quadro 2 abaixo;

Quadro 2 – Características do empreendedor bem-sucedido.

Valores e cultura de empreendedorismo adquiridos por meio de contato com, pelo menos, um modelo empreendedor durante a sua juventude
Experiência em negócios
Diferenciação
Intuição
Envolvimento
Trabalhadores incansáveis
Sonhadores realistas (visionários)
Líderes
Trabalham em rede com moderação
Têm o seu próprio sistema de relações com os empregados
Controladores do comportamento das pessoas ao seu redor
Aprendizagem dos seus próprios padrões

Fonte: Filion (2000 p.3)

Na visão de Machado e Nassif (2014) os empreendedores, como pessoas contemporâneas, não estão apenas atentos ao ambiente e às mudanças, mas de outra forma desenvolvem oportunidades ou criam artefatos, devido aos seus recursos pessoais e de

comunicação com outras pessoas, desse modo fazem acordos e transformam os seus recursos em novos meios e objetivos. Assim os empreendedores não apenas reconhecem e descobrem, mas também criam oportunidades. Eles identificam e desenvolvem oportunidades, com base nas suas redes de contatos sociais e de conhecimentos e experiências prévias que possuem, mostrando que as redes sociais favorecem os empreendedores (MACHADO; NASSIF, 2014).

Apresentando no quadro 3, a evolução dos conceitos de empreendedorismo, desde 1900 montando década a década, por meio de abordagens de variados autores, que divergiam sobre seu conceito e entendimento

Quadro 3 - Uma linha do tempo sobre conceitos do empreendedorismo

Schumpeter (1950)	“Empreendedorismo força a chamada destruição criativa por meio dos mercados e indústrias, e, com isso vai criando simultaneamente novos produtos e modelos de negócios, dinamizando assim as indústrias, incitando o crescimento econômico de longo prazo”.
McClelland – 1961	Estudou as motivações dos empreendedores quando começam um novo negócio ou desenvolvem negócios existentes. Conclui que os empreendedores se caracterizam por ter altos níveis de realização.
Kirzner - 1973	Empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente.
Drucker - 1974	“Empreendedorismo é: prática; visão de mercado; evolução, e o trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente”(DRUCKER, 1974: p25).
Katz e Gartner - 1988	“Empreendedorismo como sendo um processo, um processo de criação de empresa, referindo que esse processo de criação seja uma realidade são necessárias intenções empreendedoras, uma vez que estas servem de condutor inicial para ações e eventos subsequentes relacionados com a abertura de novos empreendimentos. ”
Timmons - 1990	“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX.”

Dolabela - 1999	“Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra entrepreneurship e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. Dolabela (1999, p. 43)
Dornelas - 2008	"empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de idéias em oportunidades" enfatiza assim de forma mais geral o real objetivo do empreendedorismo, que é gerar oportunidades.
Machado e Nassif - 2014	O empreendedorismo é um campo de pesquisa em construção, sendo o empreendedor ou os empreendedores uma das dimensões de análise do fenômeno.

Fonte: Elaborado com base em Canda (2013), Oliveira (2012), Dornelas (2008), Dolabela (1999) e (Machado e Nassif 2014).

Segundo Machado e Nassif (2014) enfatiza que o empreendedorismo é um motor para o desenvolvimento econômico, incluídos aos debates sobre a noção de empresário.

De acordo com Cozzi (2008) o empreendedorismo ocupa uma posição de crescente nas transformações que vêm perturbando algumas extremidades de desenvolvimento econômico, no mundo. Assim se analisa que o empreendedorismo se faz necessário cada vez mais, e presente em todos os lugares. Ferreira et al (2010) abordam que o empreendedorismo está sendo mais aceito nos dias atuais na sociedade, e o empreendedor é uma pessoa mais respeitada, isso se deve, devido as mídias com a contribuição nas dinâmicas sociais, como divulgação de casos de sucesso, mostra o espírito empreendedor em alguns indivíduos, assim promove o empreendedorismo na sociedade e o torna mais aceitável nos dias de hoje.

Segundo Dornelas et al (2014) o empreendedorismo tem se apresentado um novo paradigma administrativo, com idéias e mentalidades para os empreendedores, nos dias atuais e tão comum em novas empresas esses pensamentos, com robustez e alto potencial, que estão sendo inseridos e anexado em novas estratégias e planejamentos das empresas em todo mundo.

Dada a quantidade de publicações que buscam descrever análises e conceitos sobre o assunto, assim o empreendedorismo começou a ser desenvolvido por vários autores, com o intuito de ser classificado. Cunningham e Lischeron (1991) *apud* Hashimoto (2006), classificaram em escolas os pensamentos em volta do tema com a intenção de posicionar os estudos, sobre diferentes idéias, assim foram criadas seis escolas, que podem ser explicá-las:

Escola Bibliográfica - ressalta sobre a história de grandes empreendedores, que souberam aproveitar oportunidades, como se nascessem com o dom empreendedor.

Escola Psicológica – analisa algumas propriedades comportamentais, personalidade, de ética e valores empreendedores.

Escola Clássica – visa ensinar a inovação e a criação, seu conceito que o empreendedor tem que ser alguém que sempre inove, seja alguém criativo, que sempre busque e a inovação.

Escola da Administração – aconselha que o empreendedor seja uma pessoa que assumi-se função de gestor da empresa, que se planeje e organize a empresa supervisionando as atividades, e estruturando idéias.

Escola da Liderança – apresenta, que um empreendedor é um líder, e que mobiliza pessoas em torno de propósitos e objetivos. Idéia desta escola é que nenhum empreendedor alcança objetivos sozinhos, é necessário montar uma equipe, motiva-los e desenvolve-los para construir um conjunto.

Escola Corporativa – busca argumentar que empreendedorismo serve em empresas complexas, para desenvolver serviços e produtos buscando sempre aumentar o desenvolvimento.

De acordo com Machado e Nassif (2014) O empreendedorismo é uma área de estudos em construção, sendo o empreendedor e os empreendedores uma das dimensões de análise desse fenômeno. Assim Takahata (2009, p.54) usando o modelo de dimensões de Gartner (1985) enfatiza que o empreendedorismo pode ser explicado por meio de quatro dimensões, as quais determinam a criação de novos negócios, são elas: o indivíduo, o processo, a organização e o ambiente, que estão expostas no quadro 4 abaixo;

Quadro 4 – Dimensões que determinam a criação de novos negócios.

Indivíduos	As pessoas envolvidas no início da nova organização. O conhecimento que as pessoas detêm pode ser considerado um elemento chave para a criação do novo negócio. Essa dimensão do modelo analisa as características psicológicas (necessidade de realização, controle e propensão ao risco) além de algumas características individuais dos empreendedores (satisfação no trabalho, experiência de trabalho anterior, pais empreendedores, idade, educação).
------------	---

Organização	[...] essa nova empresa não é criada de maneira instantânea, demanda tempo. Escolhas estratégicas como liderança de custo global, diferenciação e foco além de determinadas barreiras de entrada como novos produtos ou serviços, competição paralela, entrada de franquias, transferência geográfica, falta de suprimentos, aproveitamento de recursos inutilizados, contrato com o consumidor, tornar-se uma segunda fonte, joint ventures, licenças, abandono de mercado, liquidação da divisão, compras favorecidas pelo governo, mudança das regras governamentais são os fatores analisados nesta dimensão.
Ambiente	A situação que envolveu e influenciou a nova organização. A partir da literatura existente foram identificados 12 fatores que poderiam estimular o empreendedorismo: disponibilidade de capital, presença de empreendedores experientes, força de trabalho tecnicamente especializada, acesso aos fornecedores, acesso aos consumidores e novos mercados, influências governamentais, proximidades a universidades, disponibilidade de terras ou facilidades, acesso ao transporte, atitude da população da área, disponibilidade de serviços de suporte e condições de vida. Outros fatores que poderiam contribuir para que as novas empresas chegassem ao seu primeiro ano de vida foram: alto profissionalismo e diferenciação industrial, alta porcentagem de imigrantes recentes na população, grande base industrial, áreas urbanas de grande tamanho e disponibilidade de recursos financeiros. Por fim foram analisadas as perspectivas na economia industrial: barreiras a entrada, rivalidade entre competidores existentes, pressão de produtos substitutos, poder de barganha dos compradores, poder de barganha dos fornecedores.
Processo	As ações empreendidas pelas pessoas que começaram o novo negócio. Gartner (1985) se baseou em seis similaridades comuns de comportamentos descritas na literatura: o empreendedor localiza uma oportunidade de negócio, o empreendedor acumula recursos, vende produtos e serviços, fabrica os produtos, constrói a organização e responde ao governo e a sociedade.

Fonte: Takahata (2009, p.41-42).

Assim tópicos finaliza e conclui que os empreendedores, são os grandes responsáveis por colocar em prática as idéias e inovações, nas organizações e sociedade, dentro daquilo que propõem. São visionários, baseados no planejamento de uma organização, sempre buscando melhorias e mudanças, tem perfil de liderança, com intuito de montar uma equipe que possa alcançar seus objetivos com êxito. São capazes de enfrentar obstáculos internos e externos, sabendo olhar além das dificuldades, empreendedores correm riscos sempre que percebem uma necessidade, assim buscam criar uma oportunidade, e com esse instinto desafiador que os motiva, buscar os resultados positivos.

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil empreendedorismo se desenvolveu com grande força a partir dos anos 1990, quando a população começou a ter contato com a economia externa, e com a vinda de investimentos estrangeiros, isso estimulou a concorrência de empresas estrangeiras, para empresas brasileiras. Isso ocorreu devido a entrada de produtos importados, com custo mais baixo e acessível, isso alavancou crescimento no país.

Na visão de Dornelas (2001), o empreendedorismo começou a ganhar força no Brasil somente a partir da década 1990, com a abertura da economia que permitiu a criação de entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software).

Inicialmente antes da Criação do SEBRAE e SOFTEX quase não havia muitos assuntos sobre o empreendedorismo e criação de pequenos e micros negócios, assunto era quase nulo, pois não havia muita informação a disposição para auxílio dos futuros empreendedores nos novos negócios. O ambiente político e econômico não era tão propício, para o Brasil, que vinha em crise, precisando se reerguer. O SEBRAE se identifica como uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte, soluções desenvolvidas atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado. SEBRAE (2015).

Apesar do pequeno período do empreendedorismo no Brasil, buscou-se desenvolver em atividades que ampliam os programas de educação do empreendedorismo e assim tentar potencializar o país perante o mundo. Dornelas (2001, p. 25-26) cita alguns programas exemplos:

Os programas SOFTEX e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço), que apoiam atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas de software (startups).

Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do SEBRAE. E ainda o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de 1 milhão de empreendedores em todo país e

destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de oito bilhões de reais.

Diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo. É o caso de Santa Catarina, com programa Engenheiro Empreendedor, que capacita alunos de graduação em engenharia de todo o país. Destaca-se também o programa REUNE, da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), de difusão do empreendedorismo nas escolas de ensino superior do país, presente em mais de duzentas instituições brasileiras.

A recente explosão do movimento de criação de empresas de Internet no país, motivando o surgimento de entidades com o Instituto e-cobra, de apoio aos empreendedores das ponto.com (empresas baseadas em Internet), com cursos, palestras e até prêmios aos melhores planos de negócios de empresas startups de Internet, desenvolvidos por jovens empreendedores.

Finalmente, mas não menos importante, o enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas) mostram que em 2000, havia mais de 135 incubadoras de empresas no país, sem considerar as incubadoras de empresas de Internet, totalizando mais de 1.100 empresas incubadoras, que geram mais de 5.200 empregos diretos.

Conseqüentemente, com o suporte dessas entidades de ensino, hoje em dia é muito mais fácil ser empreendedor no Brasil. Existem muitos livros, revistas, artigos específicos sobre esse conteúdo, com a facilidade de acesso à internet, há mais pessoas disponíveis para contar suas experiências, e acesso as essas informações, e até universidades e cursos inteiros voltados para o empreendedorismo. Isso propicia uma visão mais ampla sobre o assunto.

Essa nova realidade, pode ser percebida nos dados divulgados pelo relatório GEM. Criado em 1999, o projeto GEM (Global entrepreneurship Monitor), uma parceria entra as escolas London Business School e Babson College, iniciado primeiramente em 10 países. Segundo o relatório GEM (2014), projeto tem o objetivo de entender o contexto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico, visando captar vários modelos de empreendedorismo. O Brasil participa deste projeto desde 2000, que hoje já conta com mais de 100 países no mundo.

Aprofundando um pouco mais sobre a pesquisa, mostra-se alguns resultados

interessantes encontrados, sobre o empreendedorismo no Brasil, na GEM (2014), no Quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Características do empreendedorismo no Brasil - 2014

<p>Taxa total de empreendedores – TTE (iniciais e estabelecidos)</p>	<p>TTE de 2014, no Brasil, em trajetória crescente desde 2011 (26,9%), superou a de 2013 (32,3%) em 2,2 pontos percentuais, chegando aos 34,5%.</p>
<p>Taxa de empreendedores iniciais (TEA)</p>	<p>Na composição da TEA no Brasil, em 2014, observa-se: Forte influência da taxa de empreendedores novos, 13,8%, a qual vem apresentando crescimento constante, em média de um ponto percentual, desde 2012. De 2013 para 2014 essa taxa aumentou em 1,2 pontos percentuais; baixa participação da taxa de empreendedores nascentes, 3,7%, a qual sofreu significativa redução de 2013 (5,1%) para 2014 (3,7%). Essa taxa, entre 2011 e 2013, já se encontrava em retração, apresentando um tímido crescimento de ano para ano.</p>
<p>Taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)</p>	<p>Em 2014, foi de 17,5%, podendo ser considerada tecnicamente igual à TEA: A taxa de empreendedores estabelecidos teve um crescimento significativo, de 2,1 pontos percentuais, de 2013 para 2014 e, complementada pelo crescimento da taxa de empreendedores novos, foi a principal responsável pelo aumento da taxa total de Empreendedores em 2014.</p>
<p>Número de empreendedores no Brasil</p>	<p>São 45 milhões de indivíduos, divididos igualmente entre iniciais e estabelecidos sendo: 22,9 milhões de empreendedores iniciais compostos por: 4,8 milhões de empreendedores nascentes, 18,0 milhões de empreendedores novos e, 22,9 milhões de empreendedores estabelecidos.</p>

<p>Busca de órgãos de apoio no Brasil</p>	<p>86,6% dos empreendedores identificados em 2014 não procurou o auxílio de órgãos de apoio. Esse percentual aumentou em relação a 2012 (79,6%) e 2013 (84,6%); em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 10,4% dos entrevistados. Nos anos anteriores, o SEBRAE também se destaca como órgão de apoio.</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base em GEM (2014).

Analisando os dados coletado na GEM (2014) no Brasil, verifica-se que crescimento de empreendedores vem aumentando ao longo do tempo, e poucos procuram aperfeiçoamento em órgãos de apoio, ou conhecimento avançado, achando desnecessário, um modelo de auxílio a gestão como visto menos de 13% dos empreendedores busca auxílio, nas entidades especializadas.

ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

A sociedade atual vem exigindo cada vez mais pessoas empreendedoras, indivíduos com competências múltiplas, que tenha espírito de equipe, capacidade de adaptar-se a situações novas, e aprender a encarar novos desafios com intuito de proporcionar transformações. No Brasil, segundo Dolabela (2001), o pioneirismo em relação às iniciativas empreendedoras surgiu na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, em 1981, em um curso de Especialização em Administração.

A partir de 1984, seu conteúdo foi estendido para a graduação, por meio da disciplina Criação de Negócios – Formação de Empreendedores. (DOLABELA, 2001). Assim, decorrente aos anos, o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação foi se mostrando com uma realidade nos principais polos educacionais do país. No entanto, Dolabela (2001, p. 35) afirmava, “ainda no início dos anos 2000, que o ensino no Brasil não sinalizava totalmente para o empreendedorismo, uma vez que em grande parte era voltado para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho”. Na visão do SEBRAE (2015) na realidade atual do Brasil, a Educação Empreendedora, começou a ocupar uma importante posição estratégica no cenário econômico

e social brasileiro. Assim Dornelas (2001, p. 38) complementa sobre ensino do empreendedorismo:

[...] acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia.

Na atualidade as universidades e faculdades brasileiras, estão oferecendo mais cursos voltados para a educação do empreendedorismo. Mas é bastante superficial o ensino ainda. Segundo a Endeavor (2012) uma grande parte das universidades disponibilizam cursos voltados para a iniciação do empreendedorismo, como “Introdução ao Empreendedorismo” que aparece em 69,9% na grade institucional das instituições, também aparece o curso que aparece na pesquisa é o de “Criação de novos negócios” com 63,0%. Para isso, precisa se mudar o ensino do empreendedorismo, buscar aprofundar mais o ensino, e necessário avançar modernizar alguns passos, desenvolver novos cursos, e oferecer cursos mais focados como “Finanças para Pequenos Negócios” que apenas aparece em 26,1% das universidades analisadas da pesquisa, que oferece o curso e “Inovação e Tecnologia” 39,1% de presença, ainda são, números muito baixos. Pesquisa

ainda mostra que universitários brasileiros sentem muita insegurança justo a questão das habilidades mais técnicas do empreendedorismo, como finanças e gestão, justamente por causa do ensino pouco aprofundado nessas áreas. No pensamento de melhorias no ensino, e desenvolvimento do pensamento empreendedor, deve-se incentivar atividades de alunos estagiando em negócios recém-criados, ou trabalhando em empresas juniores e se envolvendo com entidades estudantis. ENDEAVOR (2012).

O resultado da pesquisa da Endeavor (2012) mostra que essa média de iniciativas, no Brasil, é muito baixa comparando com restante do mundo. Exemplo disso que apenas 30,4% das universidades no Brasil têm organizações estudantis voltadas para o empreendedorismo, e no restante do mundo é de 46,6% essas atividades estudantis. O Empreendedorismo está em destaque nas Universidades Brasileiras, mas os cursos não são abrangentes. Dolabela (2006 p. 51) cita dez razões para ensinar empreendedorismo, no quadro 6 abaixo:

Quadro 6 – Por que ensinar o empreendedorismo

Razão 1	A alta taxa de mortalidade infantil das empresas. No mundo das empresas emergentes, a regra é falir, e não ter sucesso. De cada três empresas criadas, duas fecham as portas. As pequenas empresas (menos de 100 empregados) fecham mais: 99% das falências são de empresas pequenas. Se alguns têm sucesso sem qualquer suporte, a maioria fracassa, muitas vezes desnecessariamente. A criação de empresas é indispensável ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social.
Razão 2	Nas últimas décadas, as relações de trabalho estão mudando. O emprego dá lugar a novas formas de participação. As empresas precisam de profissionais que tenham visão global do processo, que saibam identificar e satisfazer as necessidades do cliente. A tradição do nosso ensino, de formar empregados nos níveis universitário e profissionalizante, não é mais compatível com a organização da economia mundial na atualidade.
Razão 3	Exige se hoje, mesmo para aqueles que vão ser empregados, um alto grau de empreendedorismo. As empresas precisam de colaboradores que, além de dominar a tecnologia, conheçam também o negócio, saibam auscultar os clientes e atender às necessidades deles, possam identificar oportunidades e mais: buscar e gerenciar os recursos para viabilizá-las.
Razão 4	A metodologia de ensino tradicional não é adequada para formar empreendedores.
Razão 5	Nossas instituições de ensino estão distanciadas dos sistemas de suportel, isto é, empresas, órgãos públicos, financiadores, associações de classe, entidades das quais os pequenos empreendedores dependem para sobreviver. As relações universidade/empresa ainda são incipientes no Brasil.
	Cultura. Os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo.
Razão 7	A percepção da importância da PME (Pequena e Média Empresa) para o crescimento econômico ainda é insuficiente.
Razão 8	A cultura da grande empresarial, que predomina no ensino. Não há o hábito de abordar a pequena empresa. Os cursos de administração, com raras exceções, são voltados para o gerenciamento de grandes empresas.
Razão 9	Ética uma grande preocupação no ensino do empreendedorismo são os aspectos éticos que envolvem as atividades do empreendedor. Por sua grande influência na sociedade e na economia, é fundamental que os empreendedores como qualquer cidadão sejam guiados por princípios e valores nobres.
Razão 10	Cidadania. O empreendedor deve ser alguém que apresente alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, dotado de forte consciência social. A sala de aula é excelente lugar para debater esses temas

Fonte: Dolabela]/ (2006, p. 51)

Assim pode-se analisar que os métodos de ensino precisam estimular os alunos, a saírem das suas zonas de conforto das salas de aula, para poder entender o real funcionamento do mercado, e assim, quando submetidos a aulas expositivas, necessitaram compreender a teoria, através da aplicação da prática, como em seminários, casos, estudos de bibliografia. Segundo Fonseca Junior e Hashimoto (2014) os estudos do empreendedorismo vem atraindo muito interesse nacional e internacional na última década, muito se deve, em virtude da sua forte interação com o desenvolvimento regional. Com a intenção de promover o comportamento empreendedor, tentando unir governos, instituições de ensino. Na visão de Filion (2000) um programa de empreendedorismo tem que ir numa linha de pensamento que, se concentre mais no desenvolvimento do conceito de si e na obtenção de know-how, uma breve e simples transmissão de conhecimento.

O seu próprio conceito, pode ser desenvolvido e deve focar a autonomia, a autoconfiança, a perseverança, a determinação, a criatividade, a liderança e a flexibilidade. O know-how busca focar, uma definição de situações. Assim mostra-se como uma das atividades principais dos empreendedores: conhecer e entender mercados, identificar oportunidades de negócios, selecionar objetivos, imaginar visões, projetar e estruturar organizações e dar vida a essas organizações. (FILION; 2000).

O Quadro 7 a seguir mostra algumas diretrizes do ensino do empreendedorismo para o desenvolvimento de programas e atividades de formação empreendedora.

Quadro 7 – diretrizes de atividades ensino do empreendedorismo

<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá ser concebido de modo a permitir que cada participante identifique o que quer aprender e defina a estrutura na qual vai aprender (Filion, 1989).
<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá incluir estratégias de multiinstrução.
<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá ser concreto e prático.
<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá apresentar material que será útil na prática quando o curso estiver concluído.
<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá ser visto pelos participantes como uma atividade de aprendizagem, e não apenas como transmissão de conhecimento pelo professor.
<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá incluir interação com empreendedores reais por meio de estudos de casos, vídeos e reuniões com empreendedores em sala de aula e trabalhos de campo em que pelo menos um empreendedor seja estudado a fundo.
<ul style="list-style-type: none"> • Cada curso deverá incluir acompanhamento pessoal dos objetivos de aprendizagem de cada participante. A formação empreendedora lembra a formação de liderança ao requerer um mínimo de acompanhamento individual.
<ul style="list-style-type: none"> • Os estudos de casos deverão ser adaptados às características da área. Eles deverão ajudar os participantes a aprender a entender contextos e a definir situações.

Fonte: Fillion (2000, p.5)

O ensino do empreendedorismo apresenta muitos desafios para os próximos anos. Entre eles, a necessidade de se aplicar ao ensino e às etapas do aprendizado, naquilo que todos desejam e procuram: a inovação e as competências empreendedoras.

Assim se propõe estudar o perfil empreendedor dos estudantes, mas existe uma ligação a se fazer: oferecer aos estudantes estudos de capacidades empreendedoras através de atividades de empreendedorismo, e a partir destas tarefas capacitar os estudantes com competências empreendedoras. Pois as competências empreendedoras consistem no método de conhecimento, de área ou habilidade, qualidades pessoais ou características, atitudes ou visões, motivações e desejos futuros que, de diferentes formas, podem contribuir para o pensamento do negócio ou ação futura para o negócio (ZAMPIER ; TAKAHASHI, 2011). Assim se vê interessante a partir das competências empreendedoras ensinar os jovens sobre o empreendedorismo, com uma base mais dinâmica e inovadora.

JOVENS EMPREENDEDORES

Desde meados dos anos 80, o empreendedorismo era executado por pessoas adultas, decorrente as experiências de trabalho, onde corriam risco e identificavam oportunidades no mercado. Apesar disso, no início da década de 90, em decorrência da difusão do empreendedorismo no Brasil, começou a se encontrar desempenhado por outras faixas etárias como os jovens.

Na visão de Soares e Machado (2005), na atualidade, os jovens seguem rompendo o paradigma, de que é necessário obter certas capacidades e experiência antes de ingressar em um novo negócio. Existe a necessidade de idéias novas e novas formas de trabalho nas organizações, já que, desde cedo, cada vez mais jovens têm alcance às informações, e buscam conquistar seu espaço no mercado profissional.

Existe uma busca por um modelo de iniciativas para os jovens, com base desde o ciclo básico até a chegada as Universidades, de maneira que esse ensino seja passado aos jovens, para eles se adaptarem as mudanças e assim não acostumarem a estabilidade de se acomodar em uma zona de conforto, sendo educados a se relacionar com os riscos e entendê-los, desenvolver características diferenciadas, como pensar grande, auto-estima, confiança, coragem e capacidade de administrar sua própria vida, convivendo com essas mudanças, e

identificando as oportunidades e não as ameaças.

Com iniciativas aos jovens, o SEBRAE (2015) adere a algumas atividades e projetos fundamentais ao público jovem, exemplo disso é o programa Universitário Cidadão, que visa capacitar os jovens para desenvolver projetos sociais. Neste projeto forma-se universitários numa série de programas, focados ao terceiro setor, não somente na prestação de serviços como estagiários, mas que possam verificar possibilidades dentro das suas ocupações, que as vezes nem sempre são visíveis nesse mercado.

Pesquisa da Endeavor (2012) mostra que o empreendedorismo está no pensamento dos universitários brasileiros, mas poucos se preparam ou buscam informações para abrir um novo negócio, assim pesquisa mostra que 38,1% dos empreendedores potenciais (aqueles tem intenção de empreender) concordam que “gastam mais tempo aprendendo a iniciar um novo negócio” e menos de 24,4%, afirmam que “estão guardando dinheiro para começar um negócio”.

Assim Bulgacov et al. (2011) mostram que nas pesquisas GEM, vem ocorrendo uma diferença de taxa, entre as ações empreendedoras dos jovens de países desenvolvidos e os jovens de países não desenvolvidos. O que vêm acontecendo é que nos países mais desenvolvidos, as taxas de participação dos jovens empreendedores são menores que dos países menos desenvolvidos, outra pesquisa demonstra a mesma visão, que compara a inserção do jovem no mundo do trabalho em países não desenvolvidos e desenvolvidos. Assim conclui-se que jovem tem mais acesso a atividades empreendedoras e ao mercado de trabalho em países não desenvolvidos, um dos motivos e a renda, busca de melhores condições, e nos países desenvolvidos as diretrizes do governo tentam retardar a entrada do jovem no mercado de trabalho, aumentando tempo de formação dos jovens.

A pesquisa da Endeavor (2012) apresenta que os pais dos jovens brasileiros, são na maioria das vezes os grandes incentivadores e influenciadores de suas decisões. De acordo com os universitários entrevistados 52,3%, afirmam que os pais acrescentam algo de forma “positiva” ou “muito positiva” a respeito de começar um novo negócio. Já mais de 60,2% dos participantes da pesquisa afirmam que a opinião dos pais é “importante” ou “extremamente importante”, sendo que a referência da maioria dos universitários é familiar, pois 62,8% dos entrevistados afirmou que os pais já empreendem em um negócio próprio.

Assim Bulgacov et al (2011) mencionam que para entender o desejo empreendedor nos jovens, tem que se identificar as características ao redor de onde este jovem vive, entendendo

de forma favorável a intenção empreendedora.

METODOLOGIA

Neste artigo científico será utilizado o método de pesquisa bibliográfica que de acordo com Macedo (2001), o modelo de pesquisa bibliográfica pode ser considerado como uma estratégia mundial-inicial para qualquer tipo de artigo ou trabalho de pesquisa, porque envolve uma série de métodos que são configurados dentro do trabalho.

Assim Pradanov e Freitas (2012) citam que a pesquisa bibliográfica e elaborada a partir de um material já publicado, assim é constituído por: livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos sempre com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já descrito. Desta forma ainda Pradanov e Freitas (2012) concluem que no modelo de pesquisa bibliográfica sempre e importante verificar a veracidade dos dados obtidos, verificando as contradições que as obras possam apresentas e as possíveis incoerências.

CONCLUSÃO

Neste artigo pode-se ver que nas principais economias modernas as ações empreendedoras são prioridade dos governos. A procura de Novos negócios e grande, por serem fontes de idéias e inovação. Estes modelo inovador cria emprego e riqueza, e aumentando a competitividade trazendo benefícios para desenvolvimento econômico e social. Por isso o ensino do empreendedorismo quanto mais cedo para os jovens pode lhes permite que jovens e pessoas de qualquer classe social, consigam colocar em prática seu potencial, não necessariamente só os universitários. É necessário a aplicação de projetos e atividades empreendedoras nas atividades curriculares dos jovens e crianças nas escolas, universidades e cursos técnicos. Para que no futuro de alguma forma mais essencial, aproximar o ensino do empreendedorismo a realidade do mercado, transformando e ensinado os jovens em pessoas autônomas e criativas, alinhando com uma nova ordem econômica, assim auxiliando os jovens que querem abrir seu próprio negócio ou aqueles que buscam trabalhar em uma organizações. Mostrando que os jovens através do

ensino empreendedor podem trazer muitos benefícios a sociedade, de forma econômica e social mostrando um caminho a ser explorado constantemente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. (1998) Educação para o empreendedorismo. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador,

BULGACOV, Y. L. M.; CUNHA, S. K.; CAMARGO, D.; MEZA, M. L.; BULGACOV, S. (2011) **Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?** RAP - Rio de Janeiro 45(3):695-720, Maio/jun.

CANDA A, P, B,. (2013) **O processo de empreendedorismo em empresas de base tecnológica:** uma abordagem suportada em estudo de caso, Lisboa.

COZZI, A. (2008) Empreendedorismo de base tecnológica, Rio de janeiro, Elsevier.

DOLABELA, F. (1999) Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados.

_____. (2006) **O Segredo de Luísa. Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios:** como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30 ed. São Paulo: Editora de Cultura.

DORNELAS, J, C, A. (2001) **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.

_____. (2008) **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 3.ed. — Rio de Janeiro: Elsevier.

_____. (2014) **Empreendedorismo:** Transformando idéias em negócios. 5ed, Rio de Janeiro. Elsevier.

DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. (2014) **A Criação de Novos Negócios - Empreendedorismo Para o Século XXI - 2ª Ed.** São Paulo: Elsevier.

FERREIRA M.P SANTOS J. C. SERRA F. A. R. (2010) Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros – São Paulo, editora Saraiva.

FILION L. J. (2000) **empreendedorismo e gerenciamento:** processos distintos, porém complementares, Rae Ligth V.7 n°3 pag. 2-7.

FONSECA J, R S da; HASHIMOTO, M. A (2014) Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. In: VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), **Anais**, Goiânia: 2014.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. (2014) **Empreendedorismo no Brasil.**

Relatório Global. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org>>. Acesso em: 12/10/2015.

HASHIMOTO, M. (2006) **Espírito empreendedor nas organizações**: Aumentando a competitividade através do intra-empendedorismos. 1. ed. São Paulo: Saraiva.

LANA J,O,C, CAMARGO M, BRANCO M,A, LENZI F,C (2013) - A relação das competências empreendedoras e da conduta intra-emprededora no setor de serviços educacionais RPCA * Rio de Janeiro * v. 7* n. 2* abr./jun. 77-79

OLIVEIRA, F, M, de. (2012) **Empreendedorismo**: teoria e prática. revista especialize - IPOG, Maio.

MACEDO, N. D. de. (1994) **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo Unimarco edições Loyola caps.(2-3).

MELHADO J P, M, A. (2012) Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras, ENDEAVOR Brasil.

PRODANOV, C. C., FREITAS E. C. (2013) **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.

SEBRAE (2015), Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, pesquisa feita através do site www.sebrae.com.br, acesso no mês de setembro de 2015.

SOARES, M, A, F; MACHADO, H, P, V. (2005) **Jovens empreendedores**: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos. In: EGEPE – encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. 4. Curitiba, **Anais...** p. 305-312.

TAKAHATA F. T. (2009) **Empreendedorismo e a criação de novos negócios pelos *dekasseguis***: estudo de casos múltiplos no noroeste do Paraná. Dissertação de mestrado UFPR.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. (2011) **Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora**: modelo conceitual de pesquisa. CADERNOS EBAPE.BR, v. 9, Edição Especial, artigo 6, Rio de Janeiro, Jul.